



UM CERTO OLHAR

Coleção Celma Albuquerque



UM CERTO OLHAR

COLEÇÃO CELMA ALBUQUERQUE

curadoria **Vilma Eid**  
**Germana Monte-Mór**

abertura 30 de agosto 19 h





## UM CERTO OLHAR

COLEÇÃO CELMA ALBUQUERQUE

Vilma Eid

“Neste momento de inauguração tenho que olhar para trás, por um instante, e ver que foi um longo caminho percorrido até a abertura desta galeria. Posso dizer que tudo começou aos 11 anos de idade, quando saí da fazenda, como era costume na época, para estudar num colégio de freiras. A arte era levada a sério no currículo daquela escola, e eu, muitas vezes, dava um jeito de ser mandada para a biblioteca, onde ficava horas e horas folheando os livros de arte. Recusada no coral da escola por ser totalmente desafinada, procurei compensar isso, destacando-me no teatro amador e nas aulas de desenho e pintura.

Em 1964 vim para Belo Horizonte disposta a estudar arte dramática. Devido às dificuldades que passávamos todos, naquele momento político e histórico conturbado, optei pelas artes plásticas. Cheguei – o que pouca gente sabe – a viver da minha pintura. Porém meu senso crítico falou mais alto e acabei trocando a minha arte pela de quem fazia melhor do que eu. Foi então que abri a Chromos, nos anos 80. A partir daí minha vida se tornou um eterno aprendizado: viagens, visitas a museus, galerias, ateliês e exposições, conversas com artistas e críticos, livros e mais livros (outra paixão).

Mesmo com todo o sucesso que obtivemos ali não me saía da cabeça a ideia de construir a galeria dos meus sonhos. Este novo espaço é a soma de tudo isso; minhas experiências profissionais e de vida. É a realização de um sonho, que só será pleno se for bem usado em prol da arte e da cultura da nossa terra. Quero dar a Belo Horizonte um espaço à altura da cidade...”

*Celma Albuquerque*

O texto acima é parte daquele que ela escreveu para o catálogo de inauguração da nova galeria, dessa vez com o nome Celma Albuquerque, em 1998. A exposição inaugural foi uma coletiva com obras dos artistas Antonio Dias, Iole de Freitas, José Bento e Fabio Miguez. Aí ela já deixou claro a que veio. Sua intenção era mostrar o que havia de melhor na produção contemporânea brasileira.

Iberê Camargo, Eduardo Sued, Waltercio Caldas, entre outros, fazem parte de coleções mineiras direcionadas por Celma. José Bento talvez seja o exemplo que melhor demonstre a força de trabalho da Celma. Artista mineiro de renome nacional, teve sua carreira do lançamento ao ápice cuidada por ela.

Os filhos Flavia e Lucio Albuquerque, sócios da galeria, aprenderam e dão continuidade ao trabalho iniciado por ela.

O que nos aproximou, no final dos anos 80, quando a conheci na Chromos, foi sua paixão pela arte. Ela não fazia distinção entre o que é conhecido como arte popular e a arte contemporânea. Entre Amilcar de Castro, Iberê Camargo, Farnese e tantos outros, deparei com muitos Artur Pereira, vários Itamar Julião, Nino, Poteiro, Lorenzato (vi com ela pela primeira vez obras do pintor), GTO, Izabel Mendes da Cunha e toda uma produção dos artistas espontâneos brasileiros.



**Maurício Silva**  
Sem título, sem data  
Cerâmica  
20 x 24 x 27 aproximadamente

Os mineiros ela visitava com bastante frequência. Conheceu todos e deles comprou diretamente as obras que formaram a sua coleção. Ia a Cachoeira do Brumado, era benquista e bem recebida por Seu Artur e sua mulher. Ouvia as histórias que ele tinha pra contar, tomava café, criando uma relação de amizade e confiança. Seu Artur sabia que Celma viria e guardava peças pra ela. Ela, por outro lado, sabia que se demorasse a aparecer provavelmente perderia as obras.

Não foi só com o Seu Artur que a relação foi construída durante muitos anos. Itamar Julião, em Prados, festejava a sua chegada. Para ela o momento da morte dele, tão prematura, foi de tristeza e indignação. Ele, que já tinha a sua “clientela” e conseqüentemente algum dinheiro, começou a ser alimentado pelos vendedores de droga... triste fim.

A seleção das obras feita por mim e pela Germana Monte-Mór para esta exposição mostra exclusivamente o olhar de Celma para a produção de alguns artistas: Artur Pereira; Farnese; Itamar Julião; Maurino; Lorenzato; Poteiro; e vários outros. A coleção é enorme. Uma boa parte dela tive, há alguns anos, o privilégio de adquirir.

Um mês antes da sua morte, Celma me chamou. Peguei um avião, cheguei e fui diretamente ao seu apartamento. Senti-me emocionada! Ela queria que fizéssemos juntas, e em São Paulo, a mostra que agora se concretiza. Não deu tempo...

Com o falecimento dela, em dezembro de 2015, fui procurada pela Flavia e pelo Lucio, que puseram em minhas mãos esses tesouros. Considero esse um ato de generosidade da parte deles. A credibilidade da Celma, seu trabalho em prol da arte brasileira e, aqui, um recorte da sua coleção sem dúvida permitirão que muitos tenham acesso às obras que ela guardou e entendam melhor o seu olhar.

Agradeço aos filhos a amizade e a confiança que depositaram em mim.

À querida Celma, minha gratidão por ter me ensinado a ser mais exigente e criteriosa. Ela foi para mim uma verdadeira mestra.





**Artur Pereira**  
*Presépio*, sem data  
Madeira  
75 x 60 x 60 cm



**Bancos indígenas, sem data**  
Madeira  
40 x 32 x 73 cm  
34 x 36 x 61 cm

**Bancos indígenas, sem data**  
Madeira  
36 x 35 x 79 cm  
36 x 33 x 91 cm



**Bancos indígenas, sem data**  
Madeira  
18 x 24 x 74 cm  
32 x 36 x 40 cm





**Antonio Poteiro**  
Sem título, sem data  
Cerâmica  
75 x 54 cm

**Antonio Poteiro**  
Sem título, sem data  
Cerâmica  
44 x 45 x 45 cm







**Antonio Poteiro**  
Sem título, sem data  
Cerâmica  
85 x 50 x 50 cm

Antonio Poteiro  
Sem título, sem data  
Cerâmica  
84 x 48 x 48 cm







**Artur Pereira**  
*Caçada*, sem data  
Madeira  
75 x 23 x 61 cm

*Roda*, sem data  
Madeira  
86 x 62 x 41 cm





**Artur Pereira**  
Sem título, sem data  
Madeira  
18 x 28 x 20 cm



Artur Pereira  
*Tronco*, sem data  
Madeira  
139 x 52 x 47 cm





**Artur Pereira**  
Sem título, sem data  
Madeira  
26 x 65 x 50 cm



**Artur Pereira**

Sem título, sem data

Madeira

36 x 24 x 39 cm

Sem título, sem data

Madeira

23 x 16 x 40 cm





**Artur Pereira**  
Sem título, sem data  
Madeira  
30 x 50 x 62 cm



**Artur Pereira**  
Sem título, sem data  
Madeira  
62 x 32 x 40 cm





Farnese de Andrade  
*Morandi*, 1994  
Madeira, vidro e metal  
43 x 28 x 26 cm

Farnese de Andrade  
Sem título, 1995  
Madeira policromada  
47 x 28 cm



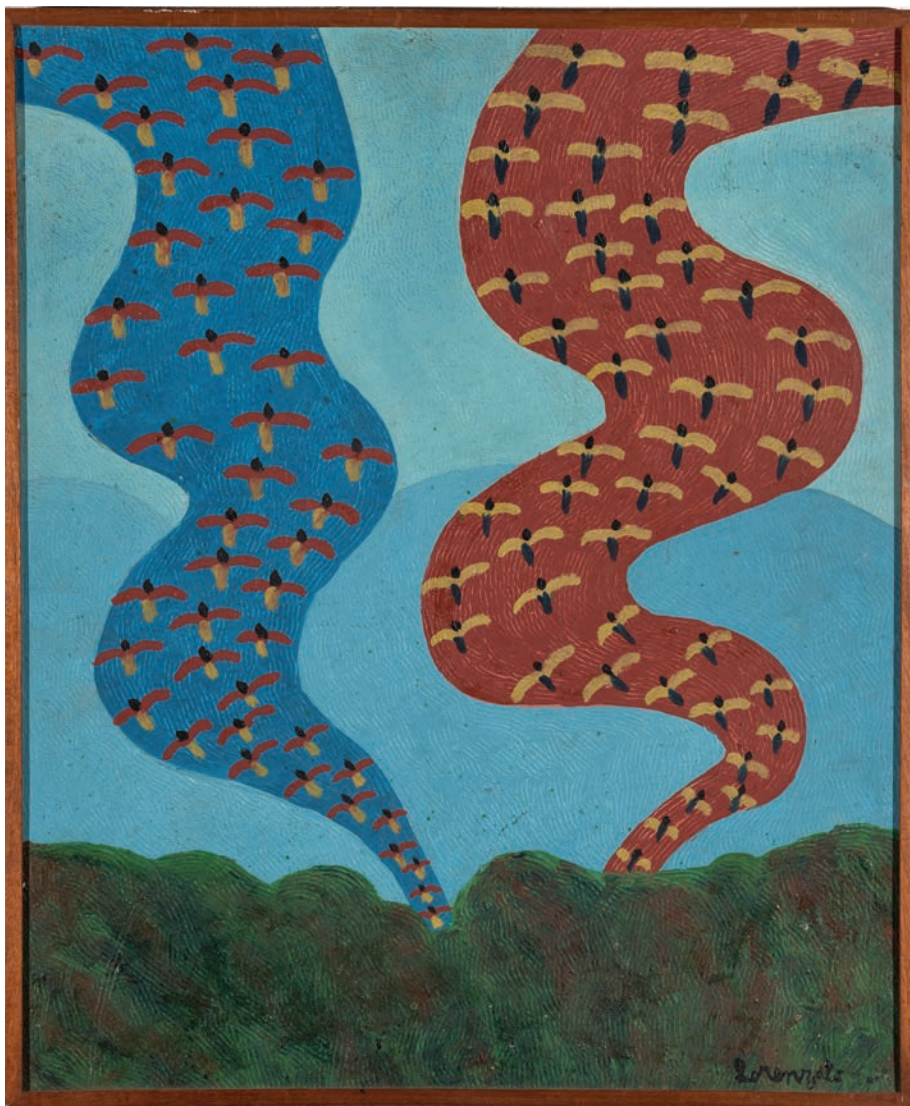


**Itamar Julião**  
Sem título, sem data  
Madeira  
42 x 132 x 88 cm





**Itamar Julião**  
Sem título, sem data  
Madeira  
50 x 140 x 92 cm



Lorenzato  
Sem título, sem data  
Óleo sobre madeira  
60 x 50 cm





Lorenzato  
Sem título, 1981  
Óleo sobre madeira  
50 x 60 cm



Lorenzato  
Sem título, 1981  
Óleo sobre Tela  
45 x 30 cm





Lorenzato  
Sem título, 1982  
Óleo sobre Tela  
40 x 60 cm





**Maurino**  
Sem título, 1990  
Madeira policromada  
34 x 27 x 24 cm



**Jadir João Egídio**  
Sem título, sem data  
Madeira  
78 x 42 x 33 cm

UM CERTO OLHAR  
Coleção Celma Albuquerque 2016

Galeria Estação  
Diretores  
**Vilma Eid**  
**Roberto Eid Philipp**

Curadoria  
**Vilma Eid**  
**Germana Monte-Mór**

Textos  
**Vilma Eid**

Produção e desenho gráfico  
**Germana Monte-Mór**

Secretaria de produção  
**Giselli Mendonça Gumiero**  
**Rodrigo Casagrande**

Fotos  
**Daniel Mansur**

Revisão de texto  
**Otacílio Nunes**

Montagem e Iluminação  
**Marcos Vinícius dos Santos**  
**Kleber José Azevedo**

Assessoria de imprensa **Pool de Comunicação**

Impressão e acabamento **Lis Gráfica**

Capa  
**Artur Pereira**  
Sem título, sem data  
Escultura em madeira  
65 x 44 x 46 cm aproximadamente,  
cada peça

Parceria

Celma Albuquerque  
Galeria de Arte

GALERIA  ESTAÇÃO

rua Ferreira de Araújo 625 Pinheiros SP 05428001  
fone 11 3813 7253 [galeriaestacao.com.br](http://galeriaestacao.com.br)





Verso da capa: duas posições da mesma obra

**Itamar Julião**

Sem título, sem data

Madeira

126 x 44 x 48 cm



COLEÇÃO CELMA ALBUQUERQUE

GALERIA ESTAÇÃO

2016

GALERIA  ESTAÇÃO